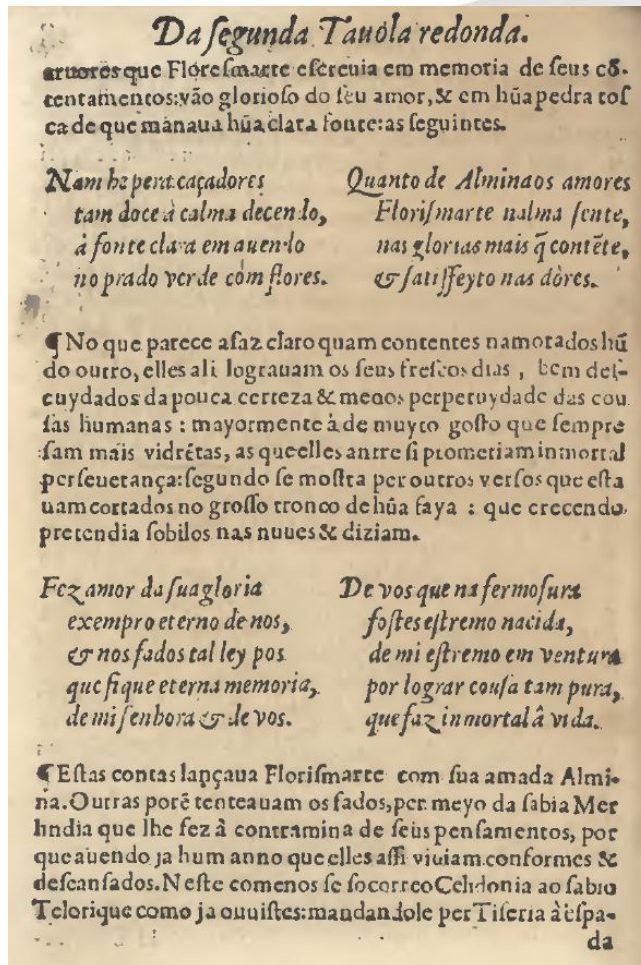




Memorial 1567- Poema

Fac-símile

[58v/a-58v/b]



Edição paleográfica

[58v/a] *Nam he pera caçadores | tam doce a calma decendo, | à fonte clara em a uendo | no prado verde
com flores. [58v/b] Quanto de Almina os amores | Florismarte nalma sente, | nas glorias mais q contête,
| e satisfeyto nas dores.*

[58v/a] *Fez amor da sua gloria | exemplo eterno de nos, | e nos fados tal ley pos | que fique eterna
memoria, | de mi senhora e de vos. [58v/b] De vos que na fermosura | fostes extremo nacida, | de mi extremo
em ventura | por lograr cousa tam pura, | que faz inmortal a vida.*



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

Edição crítica

[58v/a] Não é pera caçadores
tão doce a calma decendo,
a fonte clara, em a vendo,
no prado verde com flores.

[58v/b] Quanto de Almina os amores
Florismarte n' alma sente,
nas glórias mais que contente
e satisfeito nas dores.

[58v/a] Fez amor da sua glória
exemplo eterno de nós,
e nos fados tal lei pôs
que fique eterna memória
de mi senhora e de vós.

[58v/b] De vós, que na fermosura
fostes extremo nacida,
de mi, extremo em ventura,
por lograr cousa tão pura,
que faz imortal a vida.

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “*Memorial das proezas da Segunda Távola Redonda: composições poéticas*”, em *O Universo de Almorol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmourol.com/>), 2017.